

ICMBio

Edição 591 – Ano 13 – 5 de fevereiro de 2021

em foco



Unidades de conservação recebem cadeiras adaptadas para trilhas

Cemave publica terceira edição do Manual de Anilhamento

Projeto aproxima estudantes da natureza por meio da fotografia

Cemave publica terceira edição do Manual de Anilhamento

A terceira edição do Manual de Anilhamento de Aves Silvestres já está disponível para acesso. A publicação é produzida pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (Cemave) e tem o objetivo de divulgar necessidades e procedimentos para uso da técnica de anilhamento. O Manual contém atualização de conceitos e orientações para os interessados na aplicação da técnica, bem como outros marcadores. Clique [aqui](#) e acesse.

Destinado a biólogos, ecólogos, veterinários, estudantes, servidores do ICMBio e outras instituições, dentre outros, o material contou com a colaboração de diversos especialistas convidados, além da equipe técnica do Cemave. Dentre as novidades, estão tópicos sobre desenho amostral e análise de dados de anilhamento, Código de Ética do Anilhador, primeiros socorros em aves durante captura, biossegurança e métodos para determinar a idade de aves neotropicais. Além disso, há orientações sobre beija-flores, aves de rapina, aves marinhas e aves limícolas.

A captura e marcação por anilhamento é uma das técnicas usadas em campo para pesquisa e monitoramento de aves. Por meio do anilhamento é possível obter dados de distribuição, sobrevivência, sucesso reprodutivo, longevidade, dispersão, migração, resposta a manejos etc. Também permite o reconhecimento dos indivíduos, possibilita aos pesquisadores coleta de dados e material biológico (como peso, tamanho, sangue, presença de ectoparasitas). Estas informações são indispensáveis para compreender como a demografia e distribuição de aves respondem às mudanças ambientais.

Dados de anilhamento subsidiam a elaboração de políticas públicas formuladas pelo ICMBio, como avaliação do estado de conservação e Planos de Ação Nacionais (PANs) para aves ameaçadas.

Trinta-réis-escuro (*Anous stolidus*)



Apresentação do CPB no Simpósio Latinoamericano de primatologia

CPB participa do Simpósio Mesoamericano de Primatologia

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros (CPB) participou do VIII Simpósio de Primatas Mesoamericanos, realizado em novembro de 2020. O evento, promovido pelo Grupo de Interés Temático en Primates Mesoamericanos da Sociedad Mesoamericana para la Biología y la Conservación (SMBC) e pela Fundación Pro-Conservación de los Primates Panameños (FCPP), foi realizado por meio de videoconferências.

O Coordenador do CPB, Leandro Jerusalinsky, proferiu a palestra "Planejamento para a Conservação de Primatas Neotropicais: situação e prioridades", no dia 26 de novembro. Na apresentação, destacou que cerca de um terço dos primatas existentes no mundo são endêmicos

das Américas, e que mais de 40% destes estão ameaçados de extinção devido, principalmente, ao desmatamento e à caça. "O Brasil tem um papel de alta relevância nesse cenário, não só por abrigar 70% dos primatas neotropicais, mas por desenvolver trabalhos que têm servido de exemplo para os demais países, como os Planos de Ação Nacional para a conservação de espécies ameaçadas", afirma Jerusalinsky, que também é presidente da Sociedade Latino-americana de Primatologia (SLAPrim).

O presidente da comissão organizadora do evento, Pedro Méndez-Carvajal, elogiou a apresentação e destacou a imagem de um macaco carbonizado em recentes incêndios florestais, que finalizou a explanação de Jerusalinsky. "Outro aspecto que cabe ressaltar foi a explicação sobre a necessidade de unir esforços de conservação, destacando a necessidade de estudos científicos, mas também de abordagens multidisciplinares, incluindo aspectos sociais", acrescentou Pedro.

A vice-presidente da Sociedade Brasileira de Primatologia (SBPr), Zelinda Hirano, enfatizou

o papel do CPB nos Planos de Ação Nacionais (PANs) e a necessidade de desenvolver iniciativas semelhantes em toda a América Latina. “Nessa palestra, ficou evidente o papel do CPB no desenvolvimento da conservação de primatas no Brasil, e todo o apoio que tem dado aos grupos de primatólogos brasileiros”, concluiu Zelinda.

Expedição monitora efeito do fogo sobre répteis e anfíbios na Chapada Diamantina

Entre os meses de novembro e dezembro de 2020, o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN) promoveu uma expedição científica para identificar e mensurar os efeitos do fogo sobre répteis e anfíbios (herpetofauna) na Chapada Diamantina, na Bahia. A pesquisa foi realizada no âmbito do **Plano de Ação Nacional para a Conservação da Herpetofauna do Nordeste** e, para esta etapa, contou com a participação de pesquisadores da Universidade Católica de Salvador (UCSAL) e Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc).

Pesquisadores buscam saber efeitos do fogo sobre a herpetofauna ameaçada

Para preencher esta lacuna de conhecimento, que é da interação do fogo com estes animais, os pesquisadores fizeram buscas visuais e acústicas, diurnas e noturnas, em cinco áreas distintas, com diferentes históricos diversos de queimadas recentes e passadas, dentro e fora da UC, no município de Mucugê (BA).

A avaliação inicial permitiu o registro da riqueza e abundância de representantes da herpetofauna em áreas queimadas e não queimadas na região e possibilitou o levantamento de informações sobre espécies endêmicas como o lagarto *Tropidurus mucujensis* e a rã *Rupirana cardosoi*,

Os dados obtidos na expedição serão analisados em conjunto com os resultados das próximas etapas do projeto, que incluem a replicação da amostragem nos mesmos pontos e em novas áreas, a fim de gerar um panorama da herpetofauna da Chapada Diamantina nos diferentes ambientes amostrados, e possibilitar a avaliação do impacto do fogo sobre as espécies ameaçadas da região.

Historicamente, a Chapada Diamantina é uma das regiões mais afetadas por incêndios na Bahia. Assim como ocorreu na Amazônia, Pantanal e outros locais do país em 2020, graves incêndios atingiram a região e se alastraram pelo território de importantes UCs, como o Parque Nacional da Chapada Diamantina e o Parque Municipal da Sempre Viva e seu entorno. Algumas das áreas,

que em outubro de 2020 sofreram queimadas severas na Chapada Diamantina, correspondem ao território de vida de espécies endêmicas de répteis e anfíbios, incluindo espécies avaliadas como ameaçadas de extinção ou categorizadas como deficientes de dados (DD) que fazem parte do PAN da Herpetofauna do Nordeste.

CNPT realiza reuniões regionais preparatórias de avaliação do PAN Manguezal

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais, promoveu, entre os dias 30 de novembro e 08 de dezembro, reuniões regionais com a finalidade de preparação para avaliar o **Plano de Ação Nacional para a Conservação das Espécies Ameaçadas e de Importância Socioeconômica do Ecossistema Manguezal (PAN Manguezais)**.

Os encontros foram realizados com membros do Grupo de Assessoramento Técnico (GAT) a fim de mobilizá-los para o monitoramento de

ações e efetuar a avaliação final das ações do PAN em cada região, além de pactuar um cronograma de trabalho coletivo.

O encontro possibilitou apresentar o andamento da Monitoria Final das Ações do PAN. Esse trabalho é feito desde outubro de 2020, por meio de formulário virtual. A pesquisa já apresenta resultados preliminares otimistas: cerca de 25% das ações estão em andamento conforme o previsto e outras 25% já estão concluídas.

Um dos encaminhamentos definidos foi a criação de um grupo de trabalho para elaborar proposta de indicadores (quantitativos e qualitativos) de avaliação do PAN Manguezal, que será posteriormente submetida à apreciação do GAT. O GT será formado pelo CNPT e por membros do GAT indicados nas reuniões regionais.

Arie da Barrado Rio Manguape

Acevo RAN)

Acevo APA da Barra do Rio Mamanguape

As próximas etapas devem ocorrer ainda no primeiro semestre de 2021. Estão previstos: um encontro nacional virtual com o GAT; oficina de monitoria virtual; diálogos virtuais com a rede de atores para levantamento de subsídios à avaliação final e a oficina nacional de avaliação e encerramento.



Queima prescrita em UCs administradas pelo NGI Rio Paraná para prevenção de incêndios florestais

Além do fogo: brigada do NGI Rio Paraná atua em múltiplas frentes de trabalho

O trabalho dos brigadistas é de essencial importância nas unidades de conservação acometidas pelo fogo. No entanto, a atuação destes profissionais não fica restrita ao combate das chamas durante o período de seca, que costuma ocorrer nos meses de julho, setembro e agosto.

Os brigadistas do Núcleo de Gestão Integrada (NGI) Rio Paraná atuam em várias frentes durante todo o ano. O NGI é responsável pela APA das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná e pelo Parque Nacional de Ilha Grande, uma região que abrange o maior arquipélago de ilhas fluviais do Brasil e

abrange os estados do Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo.

Um dos principais trabalhos realizados foi a confecção e renovação de aceiros. Nos aceiros, os brigadistas precisam roçar uma determinada faixa de vegetação a fim de que não haja combustível em épocas propícias ao fogo, evitando, assim, que as chamas se espalhem mais. Em 2020, foram confeccionados mais de 3km de aceiros. Como outras medidas de prevenção, ainda são feitos o monitoramento diário de focos e o monitoramento mensal de áreas queimadas.

Outro serviço importante é a manutenção e sinalização de trilhas, para que estas estejam em condições de uso e proporcionem a melhor experiência ao visitante. Para capacitar ainda mais estes profissionais, eles participaram de um curso introdutório de Gestão do Uso Público em UCs.

Os brigadistas também contribuem no aumento da presença institucional, por meio dos patrulhamentos fluviais junto aos servidores do ICMBio. Eles apoiaram, em 2020, na realização de três ações de fiscalização e em mais quatro vistorias.

Fiscais do ICMBio flagram acampamentos de caçadores dentro da Esec de Murici

Agentes de fiscalização do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) flagraram, na segunda semana de janeiro, dois acampamentos de caçadores no interior da Estação Ecológica de Murici, em



Fiscais apreendem animais silvestres abatidos dentro de unidade de conservação

uma paca, uma cutia, um quati e duas cabeças de porco do mato conhecido como caititu, além de um pássaro silvestre em sua residência quando foram buscar seus documentos pessoais. O caçador foi autuado em R\$7 mil e poderá pegar até cinco anos de reclusão em regime fechado

pelo crime de matar animais silvestres dentro de uma área de proteção ambiental do Governo Federal.

Dois dias depois, ainda na Mata da Serra da Santa Fé, interior da Esec de Murici, os agentes de fiscalização do ICMBio flagraram mais um acampamento. Nele havia diversos equipamentos de caça, uma espingarda e vestígios de uma cutia morta.

Projeto Lentes pelo Ambiente contemplou 45 estudantes de escolas municipais



Os estudantes foram mentoreados pelo fotógrafo angolano Edson Chagas, vencedor de prêmios internacionais



Edson Chagas

Projeto aproxima estudantes da natureza por meio da fotografia

Entre os dias 14 e 22 de janeiro, estudantes da rede municipal de ensino de Jijoca de Jericoacoara, no Ceará, participaram do Projeto Lentes pelo Ambiente, iniciativa que visa sensibilizar e conscientizar estudantes do meio ambiente por meio da arte da fotografia.

O Projeto é uma parceria entre a Africana Art Foundation, uma instituição internacional voltada para o estudo da arte e da cultura de africanos e seus descendentes, a Quitanda Soluções Criativas; o Museu de Fotografia de Fortaleza

Jericoacoara foi o cenário para aprendizado de estudantes na arte da fotografia e na conservação ambiental





Com as cadeiras, todas as trilhas poderão ser feitas por pessoas com deficiência



Bruno Bimbatto

Além das que foram entregues, outras 25 cadeiras serão encomendadas pelo MMA para distribuição em parques de todas as regiões brasileiras

apoiados pela Secretaria da Educação do Município de Jijoca de Jericoacoara e do Parque Nacional de Jericoacoara.

As atividades envolveram 45 adolescentes entre 12 e 16 anos de idade, de três escolas da rede pública.

Antes de clicar as belezas naturais de Jericoacoara, os estudantes aprenderam noções básicas de fotografia com servidores do Museu de Fotografia de Fortaleza. Em seguida, a analista ambiental do Parque Nacional de Jericoacoara, Kátia Carneiro, bateu um papo com os aprendizes de fotógrafos sobre a unidade de conservação.

Em campo, eles tiveram uma aula com o fotógrafo angolano Edson Chagas, vencedor de

um prêmio Leão de Ouro na Bienal de Arte de Veneza, em 2013. Os jovens tiveram como cenário um dos locais mais inspiradores do Brasil – as dunas e os costões rochosos de Jericoacoara. Sob a supervisão de monitores e do fotógrafo convidado, os alunos manusearam máquinas fotográficas profissionais, e, com olhares atentos, registraram fauna, flora, paisagem e impactos negativos sobre o ambiente.

Na cerimônia de encerramento das atividades foram exibidas fotos feitas e selecionadas pelos alunos, houve entrega de brindes, certificado e

uma medalha com a qual proferiram o juramento de guardiões do ambiente.

Está prevista uma exposição temporária em Fortaleza, e outra em Jericoacoara, com apresentação das fotografias feitas pelos alunos e pelo fotógrafo convidado. As imagens contempladas na exibição também farão parte da publicação de um livro sobre o projeto, que deverá ser vendido aos visitantes e nos estabelecimentos comerciais do entorno das UCs. A renda será revertida para continuidade do projeto.

Unidades de conservação recebem

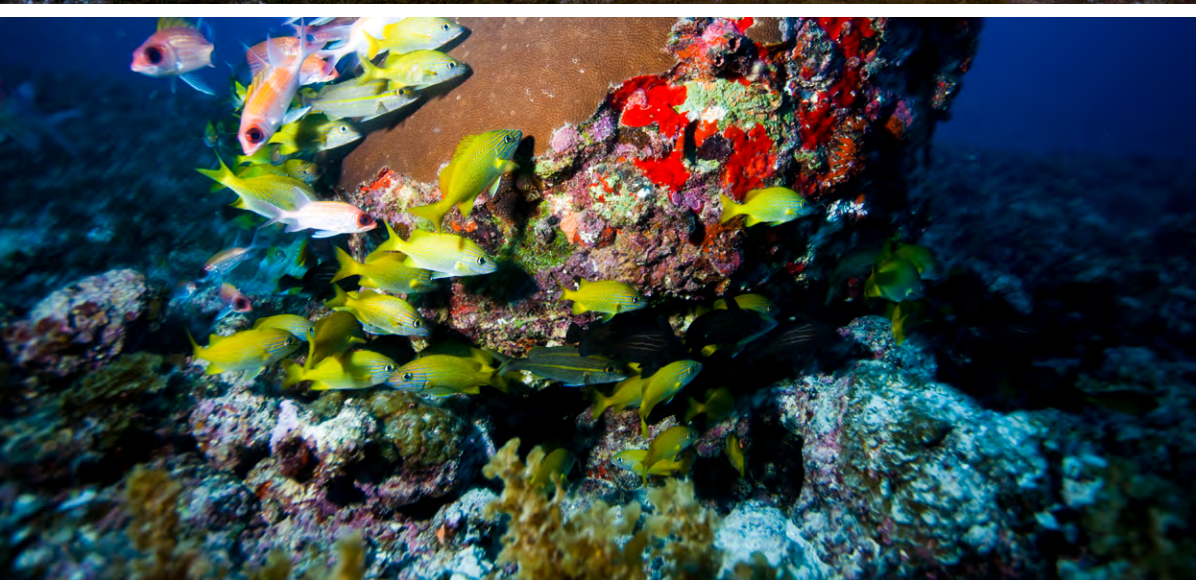
cadeiras adaptadas para trilhas

Na manhã da última terça-feira (02), o Ministério do Meio Ambiente entregou cinco cadeiras adaptadas para trilhas. Conhecidas como cadeiras Julietti, os equipamentos permitem que pessoas com deficiência possam acessar trilhas anteriormente inacessíveis para cadeiras de rodas.

A entrega das cadeiras foi feita na Floresta Nacional de Brasília (DF) pelo Ministério do Meio Ambiente. Elas devem servir a visitantes da própria Floresta Nacional e também do Parque Nacional de Brasília. Além disso, mais 25

Parque Marinho de Abrolhos

Enrico Marcovaldi; Cristian Dimitrius





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ramilla Rodrigues

Projeto Gráfico

DCOM

Diagramação

Marília Ferreira

Revisão de Texto

Tawana Costa

Chefe da Divisão de Comunicação

Tawana Costa

Foto da Capa

Bruno Bimbato

Colaboraram nesta edição

Antonio Eduardo Barbosa – Cemave; Carolina Alvite – CNPT; Equipe CPB; Marco Freitas – Esec de Murici; Katia Carneiro – Parna Jeriocoacora; Tersio Pezenti – NGI Rio Paraná; Vera Luz – RAN.

Divisão de Comunicação – DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste – EQSW 103/104 – Bloco C – 1º andar

CEP: 70670-350 – Brasília/DF | Fone +55 (61) 2028-9280

comunicacao@icmbio.gov.br | www.icmbio.gov.br



facebook.com/icmbio



youtube.com/canalicmbio



[@icmbio](https://instagram.com/icmbio)



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL